



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Agosto de 2003

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, continuam a apontar para uma má campanha cerealífera e para a quebra acentuada na produtividade da pêra (-30%). As culturas de Primavera/Verão apresentam um desenvolvimento vegetativo normal para a época, pelo que não são de prever, face a 2002, grandes alterações nos respectivos rendimentos unitários.

Em Junho de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 364 toneladas, o que representou um acréscimo de 7,8% face a igual mês do ano anterior, devido, essencialmente, ao aumento do peso limpo das espécies bovina (+9,6%) e suína (+8,1%).

A produção de frango em Junho de 2003, apesar de apresentar alguma recuperação relativamente à verificada nos três meses anteriores, teve uma quebra assinalável quando comparada com a do mês homólogo de 2002, tendo registado um decréscimo de 28,5%. Contrariamente, a produção de ovos de galinha para consumo aumentou significativamente (+22,1%) em relação ao mês homólogo do ano anterior.

A recolha de leite de vaca, em Junho de 2003, foi de 171 mil toneladas, quantidade inferior em 3,7% ao verificado em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, houve um aumento ligeiro da produção (+0,9%), face ao mês homólogo de 2002.

No mês de Junho de 2003, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma variação de -5,9%, em comparação com o mês anterior. Este comportamento ficou a dever-se, principalmente, à quebra verificada no índice de preços dos produtos vegetais (-7,8%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura, em Junho, relativamente ao mês anterior, teve uma diminuição de 1,5%, enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento teve um ligeiro aumento (+0,8%).

Em Maio de 2003 a quantidade de pescado descarregado aumentou 11,8%, enquanto o seu valor teve um acréscimo menor (+8,0%) relativamente a Maio de 2002.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 1,5% em Junho de 2003, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação foi também negativa (-2,2%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Junho de 2003 foi inferior em 0,8% em relação a Maio de 2003. Em termos homólogos, o índice registou igualmente uma descida (-0,1%). Na indústria do tabaco, o índice não sofreu alteração em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+5,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Junho de 2003, diminuiu (-1,6%) nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e também (-3,8%) na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Maio de 2003. Em termos homólogos, verificou-se uma subida (+3,5%) para a Divisão 15 e uma descida (-27,1%) para a Divisão 16. O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento positivo face a Maio de 2003 (+2,2%).

I - CLIMA

O mês de Julho caracterizou-se, de um modo geral, pela manutenção das condições de tempo quente e seco, ocorrendo, no entanto, alguns dias de céu nublado ou mesmo muito nublado acompanhados de precipitação, em especial a norte do Tejo. As temperaturas médias do ar mantiveram-se durante quase todo o mês ligeiramente abaixo dos valores normais para a época, embora nos últimos dias se tenha verificado uma acentuada subida da temperatura.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Julho apresentava valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 77%, sendo em igual data do ano passado de 68%.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6					
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3					
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9					
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2					
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3					

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Julho de 2003

A vaga de calor que se fez sentir no final do mês favoreceu a ocorrência de violentos incêndios que deflagraram com maior incidência no centro do país. As chamas, para além de terem destruído vastas áreas de floresta, causaram também prejuízos na agricultura, cujo impacto na actual campanha agrícola, será avaliado no próximo mês.

As condições climatéricas foram, globalmente, favoráveis ao desenvolvimento das culturas instaladas, apresentando as culturas de Primavera/Verão um desenvolvimento potencial próximo do normal, sem avanços ou atrasos significativos. Os prados e pastagens apresentam, também, um aspecto vegetativo normal para a época. À produção destas culturas, juntam-se ainda as disponibilidades dos restolhos dos cereais já debulhados, pelo que não serão de esperar dificuldades na alimentação dos efectivos animais.

Superfície de milho em regime de regadio sem alterações, face ao ano anterior

As actuais previsões apontam para a manutenção da área de milho em regime de regadio, face ao ano anterior, devendo situar-se nos 126 mil hectares.

Superfícies cultivadas									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998-2002*=100)	2003** (2002*=100)	
	CEREAIS								
Milho de regadio	170	146	136	141	126	126	88	100	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Campanha dos cereais de Primavera/Verão decorre com normalidade

As produtividades dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão ser idênticas às do ano anterior, o que corresponde a rendimentos unitários de 5 786 kg/ha e de 1 655 kg/ha para o arroz e milho de sequeiro, respectivamente.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998-2002*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Arroz	5 987	5 992	5 977	5 852	5 786	5 786	98	100
Milho de sequeiro	1 239	1 601	1 521	1 578	1 655	1 655	108	100
BATATA								
Batata de regadio	14 476	16 764	14 185	15 463	16 609	16 609	107	100
CULTURAS P/ A INDÚSTRIA								
Tomate	61 730	66 795	68 855	79 326	72 926	76 570	111	105
Girassol	631	350	551	569	568	568	106	100
CULTURAS PERMANENTES								
Pêra	1 470	10 631	11 299	11 260	9 851	6 895	78	70
Maçã	6 880	14 000	10 682	12 417	14 045	14 045	122	100
Pêssego	5 995	9 864	8 904	3 811	8 865	8 865	119	100
Amêndoa	607	891	696	407	801	680	100	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

De igual modo, prevê-se a manutenção da produtividade da batata em regime de regadio, relativamente a 2002, o que corresponde a 16 609 kg/ha.

Quanto às culturas destinadas à indústria mantém-se a perspectiva de um aumento de 5% na produtividade do tomate para a indústria e a manutenção do rendimento unitário do girassol.

Quebra de 30% na produtividade da pêra; boas perspectivas para a maçã e pêssego

Nos pomares de pereiras, a ausência de horas de frio aquando da diferenciação floral, bem como os ventos fortes e a ocorrência de precipitação na altura da floração, prejudicaram, na zona do Oeste, a actual campanha de produção prevendo-se, desta forma, um decréscimo de 30%, relativamente ao rendimento unitário registado no ano anterior.

As produtividades da maçã e do pêssego, 14 045 kg/ha e 8 865 kg/ha, respectivamente, ao contrário da pêra, não deverão registar alterações face à campanha anterior.

Amêndoa com menor produtividade

Para a amêndoa prevê-se um decréscimo da produtividade de 15%, face a 2002, devendo situar-se nos 680 kg/ha. Este decréscimo é consequência, quer da precipitação ocorrida durante as fases de floração, fecundação e vingamento, quer, com o fruto já bastante desenvolvido, das altas temperaturas que determinaram a queda de uma parte significativa da produção.

Campanha cerealífera: menor produção e inferior qualidade

A colheita dos cereais de Outono/Inverno encontra-se praticamente concluída. A campanha deverá, para a generalidade dos cereais, saldar-se por quebras acentuadas na produção, quer relativamente ao ano anterior, quer, com excepção do trigo duro, à média do último quinquénio. Estes decréscimos de produção são essencialmente resultado de quebras nos rendimentos unitários, apesar de também se terem verificado reduções nas respectivas superfícies semeadas, sendo de salientar ainda que, devido à baixa produção e má qualidade do grão, muitas searas foram fenadas e/ou pastoreadas.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	28	115	173	103	348	174	113	50
Trigo mole	123	237	182	51	86	52	38	60
Triticale	17	33	40	16	26	16	59	60
Centeio	32	56	46	24	34	28	71	80
Cevada	26	29	36	13	20	10	40	50
Aveia	29	100	112	37	61	43	63	70
BATATA								
Batata de sequeiro	253	170	120	78	108	97	67	90

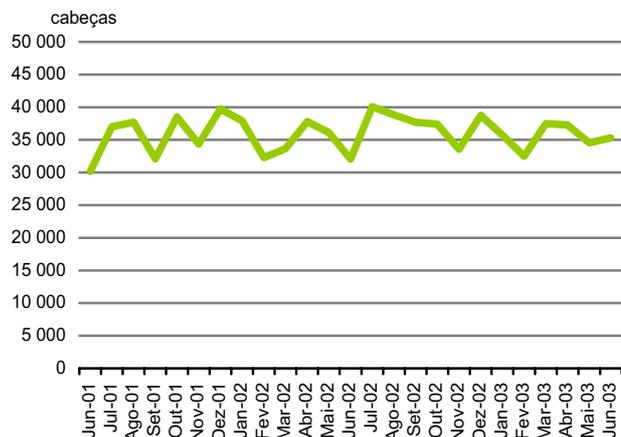
*Dados provisórios ** Dados previsionais

A produção de batata cultivada em regime de sequeiro deverá situar-se nas 97 mil toneladas, o que reflecte decréscimos de 10% e 33%, face a 2002 e à média dos últimos cinco anos, respectivamente.

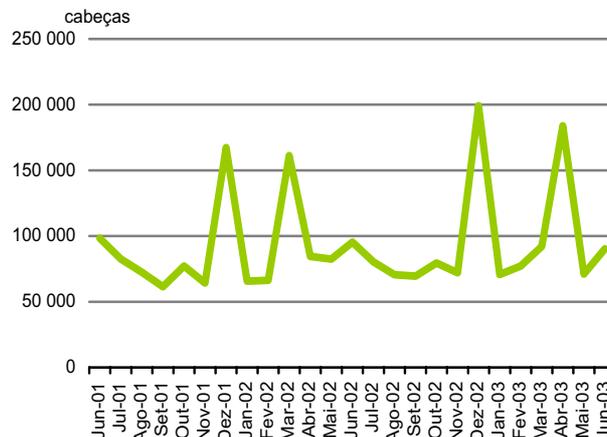
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

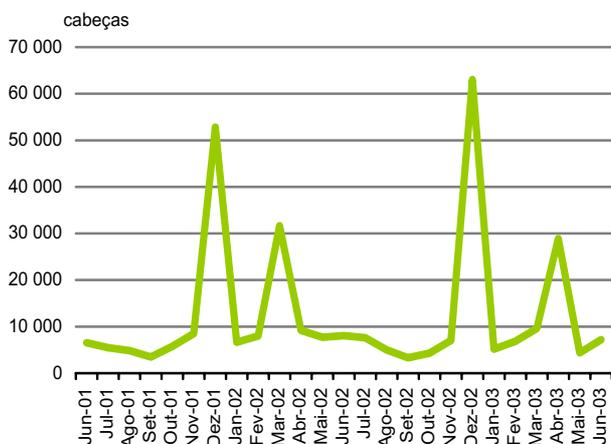
Bovinos abatidos



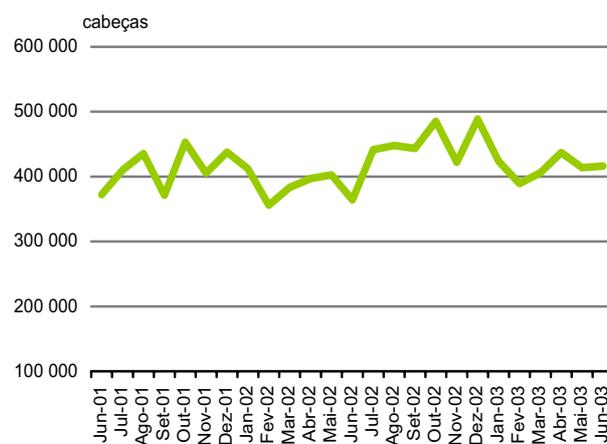
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Aumento significativo do número de suínos abatidos

Em Junho de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 364 toneladas, o que representou um acréscimo de 7,8% face a igual mês do ano anterior, devido, essencialmente, ao aumento do peso limpo das espécies bovina (+9,6%) e suína (+8,1%).

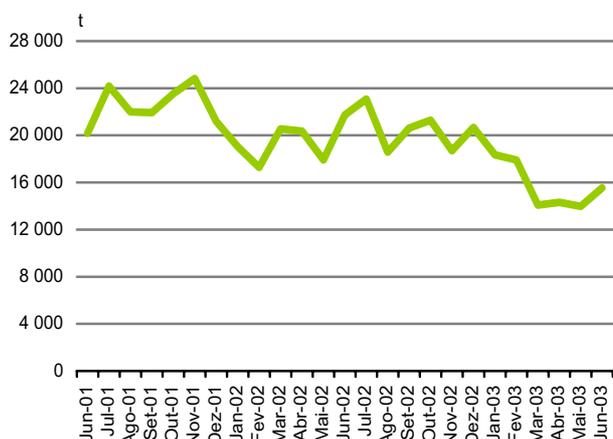
No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Junho de 2002, houve um acréscimo no número de suínos (+14,4%) e bovinos (+10,2%). Pelo contrário, nas espécies ovina, caprina e equídea verificou-se uma diminuição no número de animais abatidos de 5,4%, 10,6% e 7,6%, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

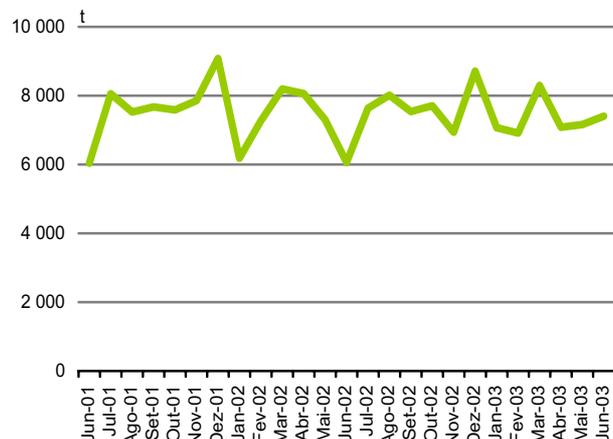
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290							
Peso limpo (t)	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500							
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230							
Peso limpo (t)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202							
Peso limpo (t)	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
	2003	701	813	1 026	1 945	788	966							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202							
Peso limpo (t)	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
	2003	35	44	65	185	33	54							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133	134							
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24	23							

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra significativa na produção de frango

A produção de frango em Junho de 2003, apesar de apresentar alguma recuperação relativamente à verificada nos três meses anteriores, teve uma quebra assinalável quando comparada com a do mês homólogo de 2002, tendo registado um decréscimo de 28,5%, sendo a produção de 15,5 mil toneladas. Este facto será ainda reflexo da crise gerada pela suspeita da presença de nitrofuranos na carne de aves, divulgada em Março de 2003.

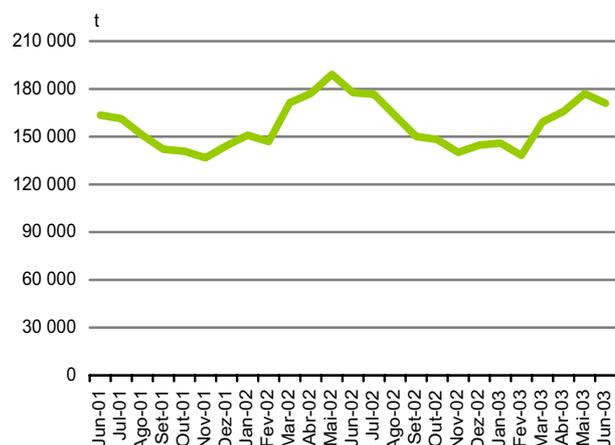
Contrariamente, a produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento significativo (+22,1%) em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,4 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908							
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382							
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068							
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430							

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Recolha de leite diminuiu 3,7%

A recolha de leite de vaca, em Junho de 2003, foi de 171 mil toneladas, quantidade inferior em 3,7% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Junho de 2003 houve um aumento muito ligeiro da produção

(+0,9%), face ao mês homólogo, correspondendo a uma maior produção de leites acidificados (+8,6%) e manteiga (+2,0%), relativamente a Junho de 2002. Quanto aos restantes produtos lácteos, o leite embalado para consumo público manteve a sua produção, e o queijo de vaca registou um decréscimo de 3,8%, quando comparados com o mesmo mês do ano anterior.

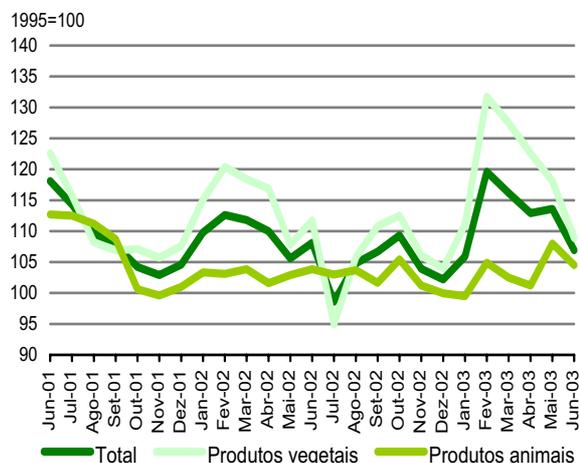
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	170 980							
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	71 675							
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 107							
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 706							
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 523							
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	5 056							
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 375							

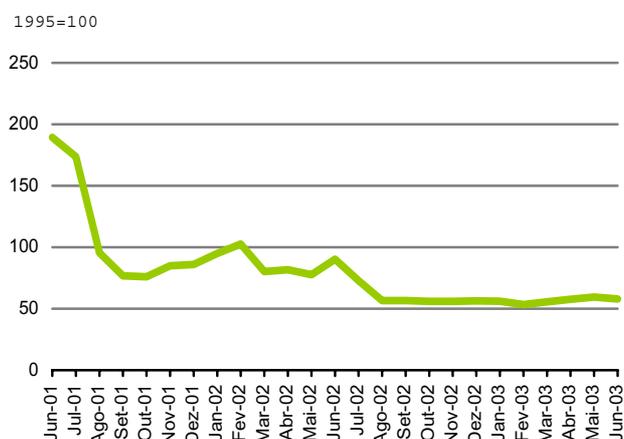
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços da batata de consumo



No mês de Junho, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor observou, em relação ao mês anterior, uma descida de 5,9%. Esta variação deveu-se, principalmente, aos produtos vegetais (-7,8%) e, nestes, aos produtos hortícolas frescos (-23%) e às flores de corte (-12,5%). No entanto, também os animais e produtos animais registaram uma quebra de 3,2%, devido à variação negativa dos animais para carne (-4,8%).

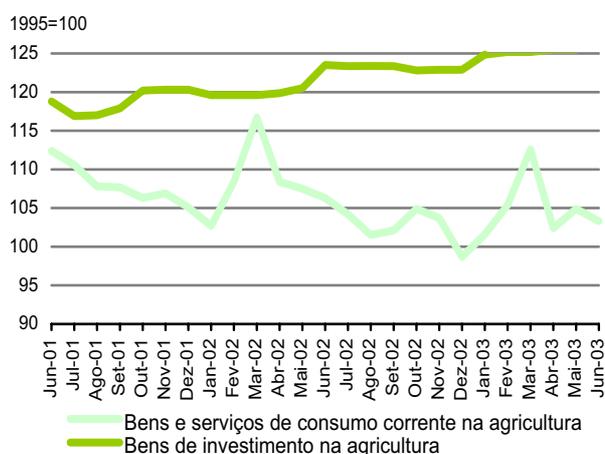
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma ligeira descida (-1,1%), sendo a batata (-35,9%), os produtos hortícolas frescos (-22,9%) e as flores de corte (-12,5%) os principais responsáveis por esta quebra.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

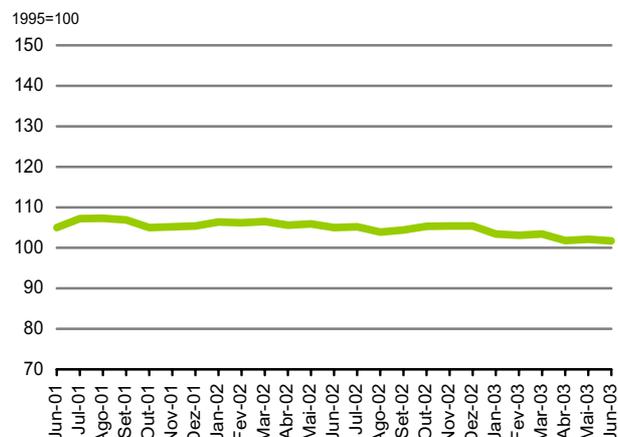
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,2	112,9	113,6	106,9						
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,7	127,5	122,6	118,1	108,9						
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	57,9						
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	143,8						
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,8						
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	63,5						
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	123,9	124,3						
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5						
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4						
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5						
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1						
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8						
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



Em Junho verificou-se uma descida no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (-1,5%), em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de -2,7%. Pelo contrário, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou aumentos de 0,8% e de 2,4% em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que registaram, em Junho de 2003, uma descida de 3,1%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,2	104,1	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	101,6	105,4	112,6	102,4	104,9	103,3						
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	73,0	73,2	68,2						
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9						
Azubos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7						
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
	2003	103,4	103,1	103,4	101,8	102,1	101,7						
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,7	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	85,9	91,2	101,1						
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	101,5	101,1	97,3	104,2	108,3						
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,5	120,5	119,5	119,4	120,4						
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6						
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7						
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	120,4	120,4	121,5	121,5	121,4						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x Dado não disponível

V - PESCAS

Maiores descargas de sardinha mas a preço mais elevado

No mês de Maio de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 11,8% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado, essencialmente, pelo aumento relevante nas quantidades de “cavala” e “sardinha” descarregadas no Continente. A quantidade de pescado transaccionado em lota (13 147 toneladas) correspondeu uma receita superior em 8,0% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 23 957 mil Euros.

As quantidades de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregadas no país foram, em Maio de 2003, de 5 602 e 1 388 toneladas, respectivamente, o que equivale um acréscimo de 12,1% e a uma quebra de 3,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. O aumento da quantidade de “sardinha” transaccionada em lota foi devido às descargas efectuadas no Continente (+12,3%), tal como a diminuição da quantidade de “carapau e chicharro” foi motivada pelo decréscimo das descargas no Continente (-6,4%).

Quebras significativa de descargas de atum nas Regiões Autónomas

Na Região Autónoma dos Açores, em Maio de 2003, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a quantidade descarregada de pescado foi de 672 toneladas o que correspondeu a um aumento de 5,0%, apesar da diminuição das descargas de atum (-91%).

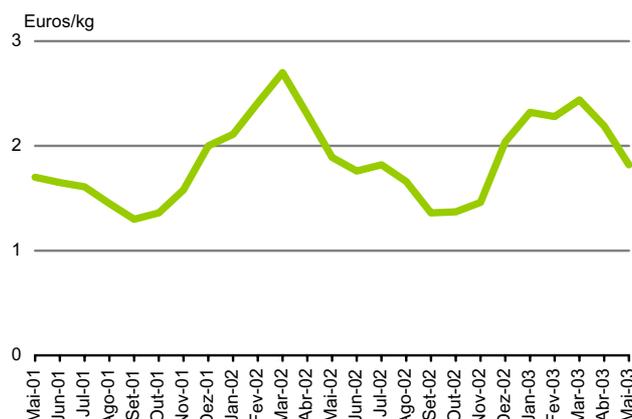
Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Maio de 2003 face a Maio de 2002, a quantidade de pescado descarregado teve uma diminuição de 41,4%, tendo-se situado em 614 toneladas. A quantidade de descargas de tunídeos, 238 toneladas, a que correspondeu um decréscimo de -63,5%, contribuiu muito para esta quebra.

No mês em análise devido à quebra nas descargas de “peixe espada” na Região Autónoma da Madeira (-11,6% relativamente a Maio de 2002), as descargas

Quantidade de pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



desta espécie diminuíram, em Portugal, 8,0%, em comparação com o mês homólogo do ano transacto, fixando-se em 484 toneladas.

O volume de “crustáceos” descarregados, durante o mês de Maio de 2003, apresentou um aumento de 36,5% relativamente a Maio de 2002, situando-se em 202 toneladas. O principal responsável por este acréscimo foi a “gamba branca”. De igual modo, a quantidade de “moluscos” transaccionados em lota cresceu 42,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se em 1 356 toneladas. O “polvo” foi a principal espécie responsável por esta subida.

Em Maio de 2003 verificou-se um decréscimo de 3,4% no preço médio do pescado descarregado, devido, fundamentalmente, à diminuição do preço médio da “cavala” transaccionada em lota (-42,9%), para 0,30 Euros por quilograma, no Continente. Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada em lota foi de 0,53 Euros por quilograma, o que representou um aumento de 7,8%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “crustáceos” situou-se em 9,32 Euros por quilograma, o que, face a Maio de 2002, correspondeu a uma quebra de 27,6%, tendo sido determinante a “gamba branca” com o preço médio de 9,59 Euros/kg.

Valor do pescado descarregado



Pescaria descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147								
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957								
Peixes diátromos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15	9								
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116	40								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580								
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809								
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388								
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871								
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198	264								
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856	863								
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602								
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976								
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	722	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427	285								
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223	792								
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420	342	484								
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042	921	1 159								
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210	202								
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883								
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356								
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225								
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861								
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591								
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967								
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338	672								
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6	11								
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50	60								
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639	614								
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432	1 217								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237	138	260								
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453	333	506								
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382	238								
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89	923	546								

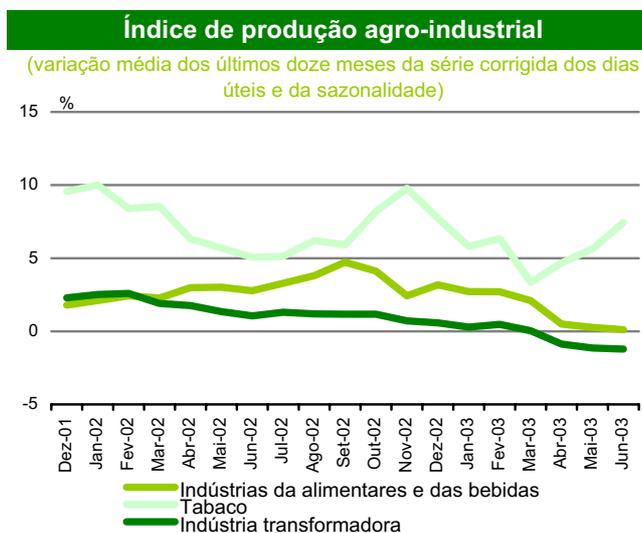
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Junho de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 1,5%, em relação a Maio de 2003. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também negativa (-2,2%).

A produção de tabaco diminuiu em relação ao mês anterior (-15,3%) e aumentou em relação ao mês homólogo (+11,4%).

Em Junho de 2003, o comportamento do índice de produção da indústria transformadora, relativamente ao mês de Maio, não acompanhou a tendência das indústrias alimentares e das bebidas (+1,2%), mas foi idêntico em termos homólogos (-1,9%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi negativa (-1,2%), enquanto que nas indústrias alimentares foi positiva (+0,5%).



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5	
		2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,1	90,3							
152 - Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0	
		2003	100,2	89,9	79,1	97,0	81,8	86,0							
153 - Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0	
		2003	94,4	110,9	105,9	99,6	107,5	96,8							
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0	
		2003	150,3	119,9	136,6	121,7	159,6	149,8							
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1	
		2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,0							
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	108,3	104,5							
157 - Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2	
		2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,0	100,2							
158 - Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2	
		2003	109,2	111,8	93,9	97,3	106,6	102,2							
159 - Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2	
		2003	113,3	103,0	98,5	102,1	100,3	101,9							
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4	
		2003	108,8	105,6	96,2	99,6	102,2	100,7							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-8,9	3,5	2,6	-1,5							
Homóloga			1,7	3,0	-6,1	-7,2	-1,5	-2,2							
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,3	0,8	0,5	0,5							
16 - Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4	
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			17,7	-1,1	-26,7	26,5	5,8	-15,3							
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6	11,4							
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,9	4,8	5,7	8,4							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														2000=100	
Portugal															
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6	
		2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	85,7							
152 - Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0	
		2003	84,2	80,5	85,9	90,3	81,8	76,7							
153 - Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	78,1	66,3							
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6	
		2003	162,8	120,5	135,0	123,3	166,7	140,9							
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,3							
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	108,3	104,5							
157 - Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2	
		2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,3	99,7							
158 - Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5	
		2003	104,6	102,6	99,6	90,8	102,3	98,2							
159 - Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	103,3	105,6							
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1	
		2003	97,9	90,3	92,9	92,4	101,2	97,8							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			5,1	-7,7	2,8	-0,5	9,5	-3,3							
Homóloga			2,1	2,6	-4,2	-9,6	-1,7	-2,1							
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,0	0,1	-0,2	-0,3							
16 - Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1	
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			35,6	-0,5	-20,5	14,2	14,4	-23,7							
Homóloga			1,0	11,2	-19,3	9,6	11,5	10,6							
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,5							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														2000=100	
Portugal															
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2	
		2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,7	84,7							
152 - Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	105,97	
		2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,1	77,8							
153 - Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	78,1	66,3							
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9	
		2003	163,1	121,7	134,0	125,0	167,3	140,9							
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,3							
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	108,3	104,5							
157 - Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1	
		2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,2	99,5							
158 - Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9	
		2003	107,3	101,8	97,3	90,9	102,8	97,7							
159 - Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	103,3	105,6							
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9	
		2003	99,0	89,9	91,9	92,6	101,2	97,6							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			6,2	-9,2	2,2	0,8	9,3	-3,6							
Homóloga			14,9	2,6	-4,0	-10,0	-2,7	-0,7							
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,1	0,1	-0,3	-0,2							
16 - Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0	
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			36,6	-1,1	-21,3	15,8	13,8	-23,9							
Homóloga			1,0	11,2	-19,5	9,5	10,7	11,7							
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,4	4,7	5,5	7,6							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

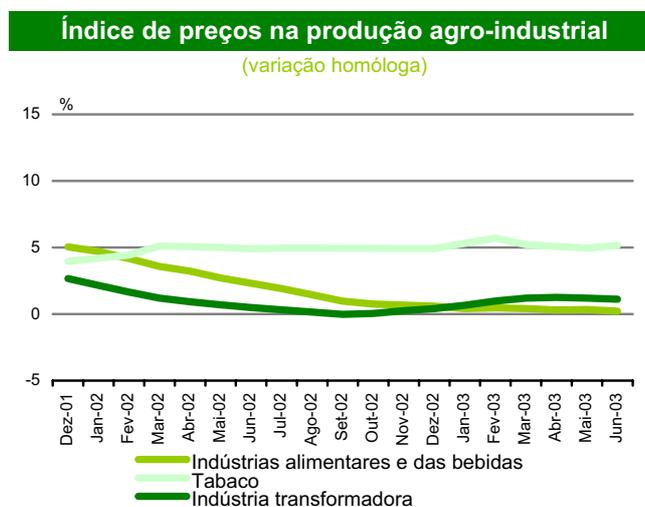
* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Junho de 2003, uma descida de 0,8% em relação ao mês anterior. Esta variação foi motivada, essencialmente, pelo grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes, devido ao comportamento das carnes de aves, nomeadamente carne de frango e peru, cujo índice de preços diminuiu 4,9%. Os restantes grupos observaram variações negativas e positivas, mas sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Junho de 2003, no índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas verificou-se igualmente uma descida (-0,1%). Os grupos que mais contribuíram para esta descida foram o grupo 152 - indústria da pesca e da aquacultura (-3,8%) e o grupo 157 - alimentos para animais (-3,6%).

Em Junho de 2003, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+5,8%). No conjunto da indústria transformadora, o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1,1%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,2%.



Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	107,1						
152 - Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0						
153 - Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	105,0	105,8						
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2						
155 - Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0						
156 - Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,1						
157 - Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5						
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8						
159 - Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,4						
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	106,0						
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5	1,4	-0,8						
Homóloga			-0,4	0,1	-0,1	0,0	0,1	-0,1						
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2						
16 - Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8						
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0						
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8	3,8	5,8						
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1	5,0	5,2						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
... Dado confidencial * Dados rectificadados

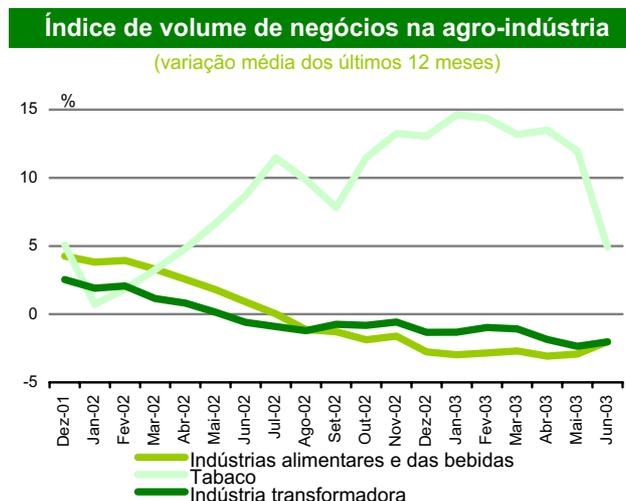
VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Junho de 2003, uma descida de 1,6% em relação ao mês anterior. Esta descida foi motivada, essencialmente, pelos grupos 152 – indústria transformadora da pesca (-28,1%), 156 - transformação de cereais e leguminosas (-12,1%) e 151 - indústrias das carnes (-9,8%). Com variações positivas, destacaram-se os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e hortícolas (+17,1%) e 159 - indústria das bebidas (+9,0%).

Em termos homólogos, no mês de Junho de 2003, observou-se uma variação positiva do índice de volume de negócios (+3,5%), destacando-se os grupos 154 - produção de óleos e gorduras (+21,6%), 153 – indústria de conservação de frutos e hortícolas (+16,5%) e 157 - alimentos compostos para animais (+11,7%).

Na indústria do tabaco, em Junho de 2003, o índice de volume de negócios desceu em relação ao mês anterior (-3,8%), assim como em termos homólogos (-27,1%).

Em Junho de 2003, índice de volume de negócios no total da indústria transformadora, em termos homólogos, apresentou uma descida (-2,1%),



revelando em relação ao mês anterior igual tendência (-2,0%). Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora é negativa (-2,0%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que continuaram a apresentar um comportamento negativo do índice (-2,0%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal											2000=100				
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4	
		2003	98,4	91,7	79,3	94,4	97,4	87,9							
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5	
		2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,9	82,6							
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8	
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	97,6	114,2							
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3	
		2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,8	114,8							
155 – Lactínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3	
		2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,3	103,5							
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4	
		2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,5	98,9							
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8	
		2003	125,3	108,9	113,6	120,2	113,1	116,1							
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9	
		2003	99,5	103,0	105,0	97,8	97,3	98,8							
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4	
		2003	72,6	69,3	75,0	74,1	91,1	99,2							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5	
		2003	97,6	92,9	94,4	96,1	101,8	100,2							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,9	5,9	-1,6							
Homóloga			1,3	2,9	-4,2	-2,7	-1,0	3,5							
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,8	-2,7	-3,1	-2,9	-2,0							
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1	
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0							
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0	-0,9	-3,8							
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9	4,8	-27,1							
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0	4,9							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

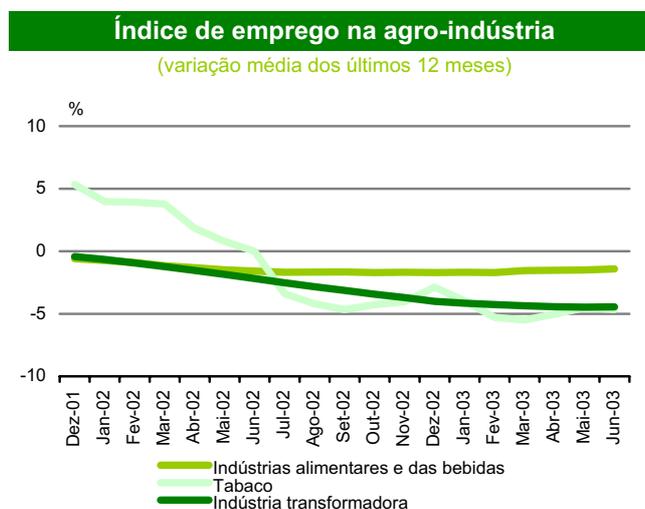
VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Junho de 2003, uma subida de 2,2% face ao verificado no mês anterior.

Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento positivo dos grupos 153- indústria de conservação de frutos e hortícolas (+5,4%) e 158 – outras indústrias alimentares n.e. (+4,1%). O grupo 151 - indústrias das carnes foi o único grupo que, este mês, apresentou uma descida do índice de emprego (-0,4%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 0,6%, destacando-se o grupo 155 – indústria dos lacticínios (-5,5%), o grupo 154 - produção de óleos e gorduras (-4,4%) e o grupo 151 - indústrias das carnes (-4,0%).

Na indústria do tabaco, em Junho de 2003, o índice de emprego desceu em relação mês anterior (-8,3%), sendo o comportamento em termos homólogos igualmente negativo (-11,9%). No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego teve um ligeiro aumento relativamente ao mês anterior (+0,2%), contrariamente à descida verificada em termos homólogos (-3,9%).



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai*	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5
		2003	99,9	99,2	101,1	100,7	100,4	100,0						
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6
		2003	108,8	108,7	109,6	107,7	108,8	110,2						
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	79,4	83,7						
154 – Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9
		2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5						
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9
		2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,0	90,7						
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1
		2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,8	93,1						
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,2	102,2						
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2
		2003	97,0	96,7	98,3	97,4	96,4	100,3						
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1
		2003	88,1	83,9	83,9	83,5	88,0	88,4						
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0
		2003	95,2	94,3	95,5	94,9	95,0	97,1						
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,2	-0,6	0,1	2,2						
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,3	-2,1	-2,2	-0,6						
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,5	-1,5	-1,4						
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3						
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5	-0,2	-8,3						
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7	-4,5	-11,9						
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5	-4,7						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

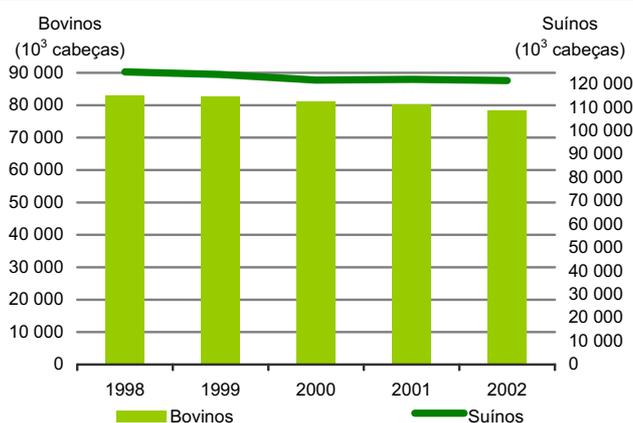
* Dados rectificadados

Resultados dos Inquéritos Comunitários aos Efectivos Animais de 2002 - Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos

Diminuição do efectivo bovino na União Europeia e em Portugal

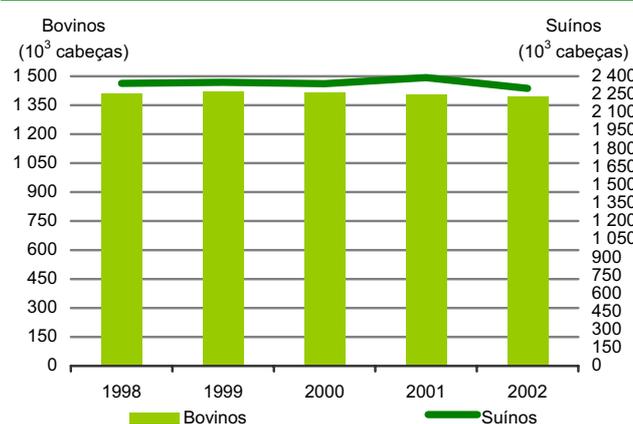
Segundo os resultados do inquérito comunitário aos efectivos animais, realizado em Novembro/Dezembro de 2002, o número total de bovinos na União Europeia (UE) é de 78,3 milhões de animais, o que comparativamente ao ano de 2001 corresponde a uma diminuição de 2,5%. A Alemanha e a França, países onde o efectivo bovino tem maior expressão, foram os principais responsáveis por este decréscimo, com o número de animais a reduzir-se 3,3%, entre 2001 e 2002.

Bovinos e Suínos na União Europeia (UE 15)



De notar que, na UE, de 1998 a 2002, se verificou uma quebra continuada, que atingiu um total de 4,5 milhões de animais, a que não serão alheios os surtos de BSE e de febre aftosa ocorridos em alguns Estados- membros.

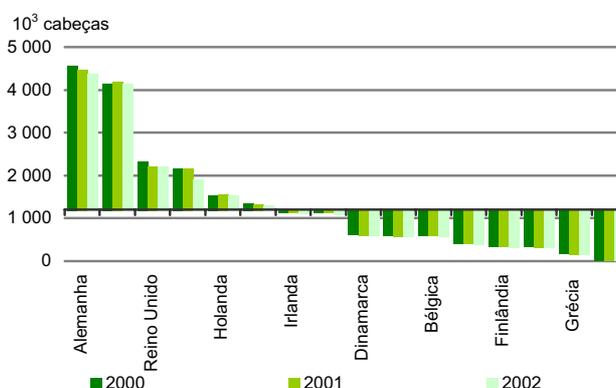
Bovinos e Suínos em Portugal



Portugal, cujo efectivo bovino foi de 1,4 milhões de cabeças em 2002, representando apenas 1,8% do total da UE, teve uma ligeira redução no número total de animais (-0,6%) relativamente a 2001. O efectivo de “outras vacas”, 359 mil animais, teve um acréscimo (+2,0%), tendência contrária à registada na UE para esta categoria. O mesmo sucedeu com o efectivo de “vacas leiteiras” que, em 2002, constituía 24,4% do total de efectivo bovino nacional, registando um aumento de 0,9% face ao ano de 2001. Esta ligeira subida deve-se sobretudo à retenção de animais de reforma nas explorações, por dificuldades de escoamento no mercado.

A maior quebra do número de bovinos na UE deveu-se principalmente às “vacas leiteiras”, com maior importância em países como a Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Holanda, que no conjunto representam quase 75% do total comunitário. Portugal, com 341 mil vacas leiteiras, apenas se encontra à frente da Grécia e do Luxemburgo, contando com cerca de um quarto da média comunitária.

Vacas leiteiras em Portugal e na União Europeia (UE 15)



Estabilização do efectivo suíno na União Europeia e decréscimo em Portugal

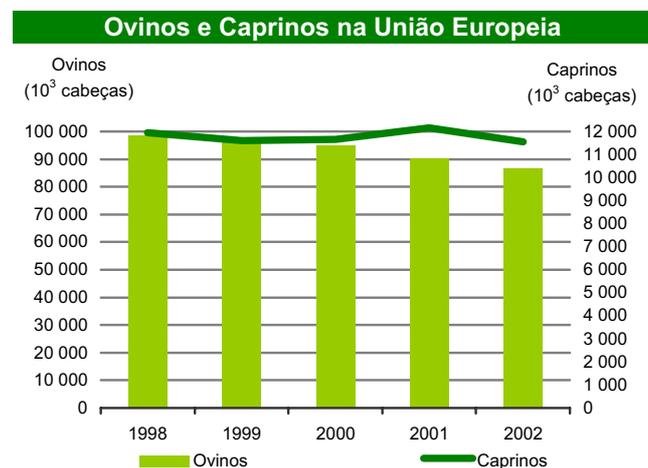
Em 2002, verificou-se no efectivo suíno na UE uma relativa estabilização (-0,4%) quando comparado com o ano anterior, com o total de cabeças a atingir 121,7 milhões. O país que teve a descida mais acentuada no efectivo suíno foi o Reino Unido (-6,3% entre 2001 e 2002).

Nos dois países com maior número de suínos (cerca de 40% do efectivo total da UE) verificaram-se tendências opostas na evolução do efectivo, com a Alemanha a ter um pequeno aumento (+1,1%) e a Espanha uma pequena diminuição (-1,5%), quando se comparam os dados de 2002 com 2001.

Por sua vez, em Portugal, o efectivo desta espécie apresentou de 2001 para 2002, um decréscimo de 3,7%, redução para a qual contribuíram principalmente os animais de engorda (- 4,3% na categoria “porcos de engorda com mais de 50 kg”). A esta quebra não será alheio um considerável abandono de pequenas explorações, de cariz familiar, tendência que acompanhou o decréscimo verificado na União Europeia. O mesmo não sucedeu com as categorias “leitões” e “porcas de reprodução” que tendo aumentado ligeiramente na UE, registaram diminuições em Portugal, entre 2001 e 2002, de 2,7% e 3,4%, respectivamente.

No ano de 2002, o efectivo suíno em Portugal foi de 2,3 milhões de suínos, o que representa cerca de 2% do total da UE.

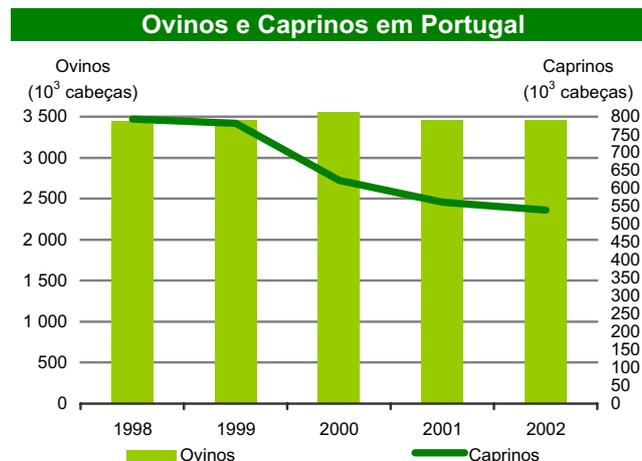
Diminuição do efectivo ovino na União Europeia e em Portugal



O efectivo ovino teve, em 2002, uma quebra de 3,8% na UE, quando comparado com o ano anterior, com um total de 86,9 milhões de animais. Os Estados-membros principais produtores desta espécie e que detêm no total 52% do efectivo ovino da UE (Espanha, França, Grécia e Itália) registaram todos um menor número de animais. Pelo contrário, no Reino Unido, com 29% do total de efectivo ovino da UE, verificou-se um aumento de 1,9% de 2001 para 2002.

Na UE o efectivo ovino reduziu-se, em cinco anos, em cerca de 12 milhões de cabeças, ou seja, em 2002 existiam menos 12% de animais do que em 1998.

Quebra do efectivo caprino na União Europeia e em Portugal



Em Portugal, observou-se também esta tendência, que se nota desde 2000, se bem que num nível inferior ao total da UE, tendo o efectivo registado uma quase estabilização (-0,1%) em 2002, face ao ano anterior. Em 2002, o número de ovinos em Portugal foi de 3,5 milhões, o que corresponde a 4% do total de ovinos da UE.

No que diz respeito ao efectivo caprino da UE, após os aumentos verificados em 2000 e 2001, houve uma diminuição no número de animais de 5%, sendo de 11,5 milhões o total de caprinos da UE em 2002. A Grécia é o Estado-membro que detém o maior número de caprinos da União Europeia (44,6% do efectivo comunitário), ou seja, 5,2 milhões de animais.

Em Portugal, entre 2001 e 2002, o efectivo caprino teve uma redução menos significativa (-3,9%) do que na UE.

Em 2002, o total de caprinos em Portugal, 539 mil cabeças, representou cerca de 5% do efectivo desta espécie na União Europeia.

Efectivos Animais (Inquérito Novembro/Dezembro) em Portugal e na União Europeia (UE 15)

Unidade: 1 000 cabeças

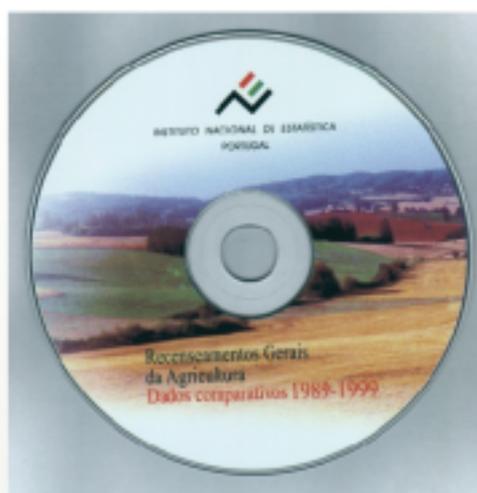
Espécie/categoria	Âmbito territorial	1998	1999	2000	2001	2002
Bovinos						
Total	UE 15	82 777	82 587	81 200	80 250	78 281
	Portugal	1 409	1 421	1 414	1 404	1 395
Bovinos de idade < 1 ano	UE 15	24 110	24 187	23 929	23 538	22 827
	Portugal	378	392	391	400	393
Bovinos de idade entre 1 e 2 anos	UE 15	17 395	17 378	16 806	16 667	16 269
	Portugal	222	228	225	230	224
Bovinos de idade > 2 anos	UE 15	41 085	40 821	40 275	39 835	39 000
	Portugal	809	802	798	774	780
dos quais:						
Vacas leiteiras	UE 15	21 416	21 024	20 310	20 068	19 511
	Portugal	372	357	355	338	341
Outras vacas	UE 15	11 859	12 088	12 153	12 032	11 710
	Portugal	341	342	342	352	359
Suínos						
Total	UE 15	125 385	124 277	121 879	122 191	121 712
	Portugal	2 341	2 350	2 338	2 389	2 300
dos quais:						
Suínos de peso < 20 Kg (leitões)	UE 15	34 223	33 222	33 235	32 947	32 953
	Portugal	656	682	679	692	673
Porcos de engorda (> 50 Kg)	UE 15	46 949	47 367	46 641	47 186	46 554
	Portugal	704	721	718	764	731
Porcas de reprodução	UE 15	13 020	12 596	12 444	12 340	12 398
	Portugal	325	327	323	323	312
Ovinos						
Total	UE 15	98 768	96 521	94 851	90 324	86 935
	Portugal	3 448	3 460	3 578	3 459	3 455
dos quais:						
Ovelhas e malatas cobertas	UE 15	70 178	69 488	69 243	x	x
	Portugal	2 266	2 244	2 436	2 334	2 283
Caprinos						
Total	UE 15	11 955	11 611	11 664	12 159	11 546
	Portugal	793	781	623	561	539
dos quais:						
Cabras e chibas cobertas	UE 15	x	x	x	x	x
	Portugal	561	555	453	412	392

Fonte: Eurostat

FICHA TÉCNICA (Portugal):

- Inquéritos sujeitos a legislação comunitária
- Inquéritos por amostragem e entrevista directa
- Inquirição de 9 350 explorações agrícolas com efectivos animais
- Período de referência: Novembro/Dezembro de 2002

cd-rom



Já disponível

Já disponível



Recenseamentos Gerais da Agricultura Dados comparativos 1989-1999

cd-rom

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

QUADROS

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

GRÁFICOS



A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.

MAPAS



A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

Dados até à Freguesia

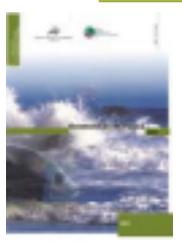
www.ine.pt/rga

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002



Notícias

No próximo mês será apresentada, pela primeira vez, uma análise sobre a certificação de Sistemas de Qualidade nas Indústrias Alimentares e das Bebidas (ISO 9000).

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F